

## INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos as dificuldades hoje enfrentadas pelos professores da Educação Básica no Brasil, tanto no aspecto da quantidade de alunos inseridos em uma sala de aula, como na dificuldade de assimilação dos conteúdos. As diversidades sociais, emocionais e culturais presentes em um pequeno espaço causa um atrito entre os integrantes da mesma, o que dificulta o desempenho do profissional de Educação.

A opção pelo tema se deu em razão de eu ser pibidiana no subprojeto do Curso de Matemática – Licenciatura e a participação como bolsista do PIBID me possibilitou a participação em eventos, bem como a apresentação de trabalhos que versam sobre o tema; dentre as apresentações de trabalhos e eventos destacam-se: o 5º EPEX UEMS e 8º ENEPEX- Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFGD e da UEMS – realizado no período de 20 a 22 de outubro de 2014 com a apresentação de comunicação intitulada “Vivendo e Aprendendo a Docência”. No ano de 2015 submeti trabalhos e foi aceito, porém, por motivos de força maior não pude ir apresentar um trabalho como resumo expandido intitulado “ O Uso da Tecnologia na Educação Básica”. Assim, o PIBID me proporcionou oportunidades de Vicência acadêmica bem como me possibilitou um contato mais frequente e próximo junto à escola pública e seus problemas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência financiado pelo governo federal busca por meio da integração entre universidades e escolas públicas amenizar as dificuldades enfrentadas pelo profissional de Educação em relação a falta de conhecimento prévio das reais situações apresentadas em salas de aulas das escolas brasileiras.

O programa visa uma melhor preparação de docentes, ou seja, levar o acadêmico ao seu mercado de trabalho para um conhecimento aprofundado de campo onde o licenciando tem a oportunidade de desenvolver, aplicar e avaliar métodos e conceitos de ensino dentro da real situação de trabalho.

É fato que o modelo de alunos que integram as escolas no presente século é muito diferente dos alunos de algumas décadas atrás; assim, tem-se a necessidade de um novo modelo de formação de professores que comporte esse aluno e que tenha desenvoltura para ministrar os conteúdos de forma que este esteja dentro da realidade vivenciada pelos mesmos, pois a diversidade social é uma grande barreira na aplicação de novos métodos de ensino, assim como a qualidade e disponibilidade da tecnologia existentes nas escolas públicas; ou

seja, não existe computadores suficientes e a qualidade dos provedores de internet de baixo alcance, isso acarreta em um obstáculo de diversificação dos métodos de construção do saber.

Nos dias atuais é nítido notar que os alunos têm uma melhor interação com o mundo digital; esta é uma geração de jovens totalmente digitais e a educação ainda não está dentro dessa nova era de jovens totalmente informatizada; a educação caminha a passos lentos enquanto a tecnologia voa.

No presente cenário de políticas voltadas para os investimentos na carreira do magistério com enfoque em dois pontos específicos, dentro do contexto geral, que é formação inicial e continuada de docentes, a CAPES - Coordenação de Pessoal de Nível Superior - em parceria com o Governo Federal, efetuou propostas que fortaleceram o financiamento de programas voltados ao aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica nas escolas públicas brasileiras visando seu preparo em um âmbito mais abrangente que o de simplesmente ter domínio de conteúdos de determinadas disciplinas da Educação Básica brasileira.

O PIBID tem como principal objetivo uma melhor preparação do docente para o seu campo de trabalho e, em consequência, melhorar a qualidade do Ensino Fundamental, ou seja, o programa eleva a qualidade da formação de professores e como reflexo desse investimento melhora a qualidade da Educação Básica; assim, os professores bem preparados têm uma visão mais ampla de métodos de ensino que seja adequado à realidade das escolas e dos educandos que integram essas instituições de ensino no Brasil .

Os futuros profissionais da educação podem articular os conteúdos a serem trabalhados com estrutura da escola e diversidade social dos educandos; desse modo, o desempenho dos alunos e desenvolvimento dos conteúdos se tornam mais atraentes e, em consequência, estimulam os educandos a buscarem com mais entusiasmo seus próprios meios de construir seu conhecimento, pois uma boa qualidade de ensino vai além dos conteúdos explorados; dependem mais de como são trabalhados e como são abstraídos esses conteúdos, ou seja, o professor não pode simplesmente aplicar o conteúdo, ele deve buscar mecanismos que despertem e estimulem nos seus discentes o senso crítico; isto é, buscar respostas que não foram apresentadas pelo professor. Assim teremos estudantes integrando as salas de aula e não simplesmente alunos cumprindo um protocolo exigido pela sociedade.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - na formação dos profissionais da Educação Básica, pois é através dos conhecimentos de campo e da prática que se aprimora um

profissional e um profissional bem estruturado tanto em conhecimento de conteúdo como em conhecimento didático pedagógico consegue desenvolver e articular conteúdos de acordo com o desenvolvimento dos alunos atendidos.

A pesquisa está organizada em três capítulos. No **CAPÍTULO I - O PIBID COMO ESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** – abordamos alguns pontos relacionados ao PIBID, ou seja, como, quando e por quem foi desenvolvido, quais os seus objetivos em relação à formação de professores, como é formada sua estrutura, isto é, quais os profissionais que estão diretamente ligados ao programa, quantidade de bolsistas que estão atuando no Brasil, no Estado de Mato Grosso do Sul, na UEMS e em Nova Andradina e o desenvolvimento das atividades pelos bolsistas nas escolas cadastradas. Também abordamos alguns aspectos sobre a história da criação da LDB-Lei de Diretrizes e Bases e formação de Professores.

No **CAPÍTULO II - PIBID: Projetos e Perspectivas** – apresentamos dados relacionados aos subprojetos em âmbito nacional, regiões onde se concentra o maior número de bolsistas do programa em questão, seu desenvolvimento dentro das UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul bem como o mesmo está sendo desenvolvido na UEMS – Unidade de Nova Andradina – MS destacando a relação de bolsistas que integram o programa e os subprojetos desenvolvidos no Curso de Matemática e as escolas atendidas.

No **CAPÍTULO III - O PIBID COMO “TERCEIRO ESPAÇO”** – dissertamos sobre a Prática de Ensino como o primeiro espaço na formação docente tendo em vista que o licenciando desenvolve suas atividades para os demais acadêmicos do curso. Apresentamos o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como segundo espaço tendo em vista o contato direto com seu público alvo, a escola, embora insuficiente para um conhecimento adequado para as necessidades dos futuros professores. E como terceiro espaço apresentamos o PIBID – programa que integra o licenciando às escolas oferecendo uma visão mais clara e abrangente das diversidades encontradas nas salas de aula onde irão atuar.

## **CAPÍTULO I**

### **O PIBID COMO ESPAÇO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O presente capítulo trás alguns dados relacionados ao PIBID como sua estrutura, quando e por quem foi desenvolvido, quais os seus principais objetivos em relação à carreira do magistério, os profissionais que estão diretamente ligados ao programa, quantidade de bolsistas que estão atuando no Brasil, no Estado de Mato Grosso do Sul, na UEMS e em Nova Andradina. Também abordamos aspectos sobre a história da criação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases e formação de professores.

#### **1.1 O que é o PIBID?**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID - é um programa desenvolvido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) que visa a valorização do magistério e o aperfeiçoamento no processo de formação de docentes da educação básica; está vinculado ao DEB - Diretoria de Educação Básica Presencial e tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11.273/2006 e o decreto nº 7.219/2010.

O PIBID oferece bolsas para aos acadêmicos de licenciatura das universidades públicas e privadas para que estes desenvolvam atividades pedagógicas ligadas a projetos de coordenadores das universidades; desse modo, aproxima universidade e escola contribuindo para a integração da teoria e prática melhorando a qualidade da educação básica pública brasileira.

O programa visa uma melhor preparação de docentes, ou seja, levar o acadêmico ao seu mercado de trabalho para um conhecimento aprofundado de campo onde o licenciando tem a oportunidade de desenvolver, aplicar e avaliar métodos e conceitos de ensino dentro do real mercado de trabalho. É fato que o modelo de alunos que integram as escolas no presente século é muito diferente dos alunos de algumas décadas atrás; assim, tem-se a necessidade de um novo modelo de formação de professores que comporte esse aluno e que tenha desenvoltura para ministrar os conteúdos de forma que este esteja dentro da realidade vivenciada pelos mesmos, pois a diversidade social é uma grande barreira na aplicação de novos métodos de ensino assim como a qualidade e disponibilidade da tecnologia existente nas escolas públicas, ou seja, uma boa parte dos alunos não tem acesso à tecnologia, isto é, suas famílias não dispõem de aparelhos ou provedores de internet que possam dar suporte aos seus estudos fora do âmbito escolar o que acarreta um obstáculo de diversificação dos métodos de construção do saber, pois o tempo dentro da escola e a duração das aulas é

insuficiente para que os alunos que não tem acesso a equipamentos tecnológicos em suas residências aprimorem seus conhecimentos . Nos dias atuais é nítido notar que os alunos têm uma melhor interação com o mundo digital; esta é uma geração de jovens totalmente digitais e a educação precisa acompanhar esse novo modelo de aluno dentro dessa nova era totalmente digital, a formação de professores não pode caminhar a passos lentos pois a tecnologia voa. E neste ponto a PIBID é o elo entre esse novo modelo de aluno e as universidades que preparam os profissionais que irão atender esse novo modelo de aluno.

## 1.2 Estrutura

O programa PIBID estabelece, em sua essência, a seguinte estrutura:

- **Coordenador Institucional:** Docente de nível superior vinculado a uma instituição de ensino superior participante do Projeto Institucional e representante do Projeto junto à CAPES ou agências de fomento que tenham perspectivas de programas da mesma natureza, designado pelo IES através da Portaria específica para esse fim.

- **Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais:** Docente do quadro efetivo da instituição de ensino superior; este atuará junto à Coordenação Institucional.

- **Coordenador de Área/Campus:** Docente efetivo do quadro da instituição de ensino superior que tenha proposta de projetos selecionados, estabelecido no departamento no qual o subprojeto será desenvolvido. O coordenador tem como objetivo direcionar e acompanhar os acadêmicos às escolas atendidas pelo Programa, ou seja, o coordenador observa o desempenho e a frequência dos acadêmicos participantes do programa.

- **Bolsista de supervisão:** Docente da Educação Básica com experiência e participação efetiva na docência na área relacionada ao subprojeto para o qual foi selecionado. O bolsista de supervisão é o professor da instituição atendida pelo programa, ou seja, professor de área específica que trabalha direto com os acadêmicos observando seu desempenho e aptidão para a docência; é com esse profissional que os acadêmicos desenvolvem seus projetos e têm relação direta com a futura profissão.

- **Bolsista de Iniciação a Docência:** Acadêmico de Licenciatura do curso da área em que o subprojeto está relacionado. Este coloca em prática o subprojeto proposto pelo Coordenador de Área/Campus e o bolsista de supervisão, ou seja, desenvolve as atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica reforçando o elo entre universidades e escolas públicas estreitando a relação entre professor e aluno.

O programa visa o contato direto do acadêmico com a docência proporcionando um conhecimento de campo e seus obstáculos; assim sendo, o acadêmico tem como desenvolver métodos que atendam às necessidades dos discentes, pois a sociedade mudou e o modelo de alunos que hoje integram as salas de aula também. Desse modo a formação de professores deve buscar mecanicismos a altura desse novo modelo de aluno. Assim o PIBID é uma importante ferramenta de aprimoramento da formação de professores que comporta esse novo modelo de alunos que hoje integra as escolas.

O PIBID proporciona ao acadêmico que integra o programa uma preparação mais avançada e dinâmica já que o acadêmico vivencia a licenciatura em todas as suas vertentes, que vai além de expor conteúdos e métodos de resolução, compreender e ser um ponto de base para alunos com os mais diversos dilemas que vão desde dificuldades de aprendizagem a problemas pessoais, emocionais, sociais, etc.

É fato que o professor do século XXI tende a ser mais do que aquele que detém o conhecimento, pois, nos dias atuais, o conhecimento está muito exposto para quem tem vontade de busca-lo, e que o novo modelo de transmissão do conhecimento exige que o professor esteja inteirado do mesmo, já que estamos trabalhando com alunos da era digital e que, para estes, livros e cadernos e um professor fazendo notações em uma lousa é extremamente cansativo e desinteressante.

O integrante do PIBID vê esse novo modelo de aluno como um desafio para sua carreira de professor, pois a tecnologia anda a passos largos e a formação de docentes deve acompanhar essa mudança. É preciso uma nova roupagem para os futuros professores. É esse o objetivo do programa: preparar professores com conhecimento de área buscando uma interação entre professor e aluno, diminuindo essa lacuna.

Hoje o professor tem como principal papel direcionar seu aluno a construir seu conhecimento e não como uma visão ultrapassada de transmiti-lo. Podemos ver que aulas em sala de tecnologia são mais bem aceitas pelos alunos do que em salas convencionais, mesmo sendo aulas com conteúdos pré-elaborados, pois é nesse universo que eles têm intimidade e é esse ponto que nós, professores e futuros professores, devemos explorar nos nossos alunos usando essa relação íntima dos alunos com a tecnologia e fazer com que eles busquem o aprendizado de forma prazerosa e não enfadada; é nesse ponto que o programa proporciona aos seus integrantes um diferencial na sua formação, uma conexão mais rápida entre aluno e professor, preparando o futuro docente dentro do universo do aluno; assim sendo, o programa faz com a nova geração de docentes tenham uma visão real do seu campo de trabalho.

### 1.3 Um breve relato da história da formação de professores

De acordo com Saviani (2005), a história da formação de professores traz em sua trajetória uma série de erros desde a sua criação até os dias atuais.

A primeira Escola Normal fundada em Paris em 1795 destinada à formação de professores, dividida em Escola Normal Superior e Escola Normal Primária, perdeu sua característica em 1802 quando Napoleão conquistou o norte da Itália levando as escolas de formação de professores do ensino secundário a seguirem o modelo francês, ou seja, a escola era destinada a formação de professores mas, na prática, se transformou em instituição de altos estudos deixando de lado qualquer compromisso com o preparo didático pedagógico; dessa forma, a formação de professores perdeu suas principais características que são métodos e conceitos pedagógicos que despertam o interesse e a atenção do discente.

Ainda, conforme Saviani (2005), no Brasil, a preparação de professores teve início após a independência, quando se começou a pensar em instrução popular. Sua primeira lei de 15 de outubro de 1827, conhecida como Leis das Escolas de Primeiras Letras seguia o método de ensino mútuo (lancasteriano), onde o professor era preparado dentro desse método nas capitais das províncias e os mesmos custeavam seus estudos, ou seja, o estado não subsidiava os custos com alimentação, viagem, hospedagem e materiais de estudo.

A história de criação, fechamento e nova criação das escolas normais veio a se estabilizar em 1870 e a se consolidar já no período republicano, isto é, sempre houve muita dificuldade em ter um modelo adequado de escola e de preparação de professores que atendessem as necessidades da sociedade que está em constante mudança; assim, a formação de professores sempre está uma geração atrás da geração de alunos atendidos, havendo uma necessidade das universidades buscarem métodos onde o licenciando possa estar o mais próximo possível da realidade das escolas onde irá prestar serviço.

Desse modo, observamos que o PIBID trás essa possibilidade de preparo dentro da realidade do aluno atual das escolas mesmo sabendo que ainda estamos distantes de uma formação que seja realmente eficaz diante da constante mudança da sociedade. De acordo com Saviani (2005, *apud* SÃO PAULO, 1890): “Sem professores bem preparados, praticamente instruídos dentro dos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequados às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”.

A busca por uma educação de qualidade que venha e refletir no futuro dos discentes como cidadãos bem preparados para as mais diversas vertentes do mercado de trabalho deve se iniciar na formação do profissional que é a base da construção do conhecimento.

#### **1.4 Uma pequena parte da história da criação da LDB**

As Leis de Diretrizes e Bases surgiram há 47 anos; desde então foram diversas emendas que alteraram o texto legislativo da (Lei 4.024/61), Reforma do Ensino Superior, assim como as subsequentes marcando o desenvolvimento das diretrizes e bases. Muitos projetos de lei foram propostos à Assembleia Constituinte com o intuito de aperfeiçoar a LDB. Desse modo, fomentaram as discussões sobre as necessidades de formação entre professores e os demais profissionais da área da educação, tanto no setor público como no privado, assim foram direcionados os textos denominados “projetos substitutivos”.

Para Saviani (1999) a lei aprovada é uma solução intermediária entre o projeto de 1948, o substitutivo de Lacerda de 1958 e a lei 4.024/61, tendo em vista a necessidade de estabelecer um único ponto de vista ideológico sobre a questão educacional no Brasil, que ainda percorreu um árduo caminho passando por várias mudanças nas transições de governos até que em 17 de dezembro de 1996 foi aprovada na Câmara o relatório final da Lei de Diretrizes e Bases, sancionada posteriormente no dia 20 pela Presidência da República sob o nº 9.394/96.

O PIBID tornou-se Política de Estado se integrando às políticas educacionais organizadas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96. A LDB sofreu mais uma alteração no dia 4 de abril de 2013, pela Lei nº 12.796 (art 62) sancionada pela Presidente da República que incluiu os incisos 4 e 5.

§ 4º- A união, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º no Art. 62. A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

Com base nos incisos 4 e 5 nota-se o interesse dos governantes em melhorar a qualidade da formação de professores, assim como dar subsídios para que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas concluam a graduação.



### 1.5 Uma pequena parte da História do Curso de Licenciatura em Matemática

O ensino da Matemática iniciou-se no Brasil Colônia com a necessidade de defender seu território. A Coroa Portuguesa, através do militar José Fernandes Pinto Alpoim, criou as primeiras obras do gênero que envolvia conhecimento elementares de geometria e aritmética a fim de instruir seus militares no Brasil para a construção de fortificações e artilharia.

Com a independência do Brasil houve a necessidade de se criar uma instituição universitária que, no início, era especialmente dedicada à criação de cursos jurídicos, mas que, através das discussões sobre a criação dessa instituição com apoio de militares, decidiu-se a necessidade de se incluir exames de geometria para o ingresso no curso.

Somente na década de 1930 surgiram as primeiras faculdades de filosofia dedicada à formação de professores. Através da Reforma de Francisco Campos e os esforços de Euclides Roxo fundem-se as disciplinas de Aritmética, Álgebra e Geometria transformando-as na disciplina de Matemática. No entanto, a fusão não se deu como o idealizado, pois as disciplinas continuavam sendo ensinadas separadamente.

Em 2017 comemora-se o octogésimo terceiro aniversário do primeiro curso de Matemática no Brasil, da Universidade de São Paulo (USP). É claro que existiram ensinamentos de Matemática desde o Brasil Colônia, mas o curso surgiu a partir do Decreto da Reforma Francisco Campos, de 1931.

O primeiro curso de Matemática foi implantado dentro das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que compreendiam três seções. A 1ª subseção da seção de ciências, denominada Ciências da Matemática era organizada de acordo com o Decreto 7069/35, dividido em três cadeiras: Geometria (Projetiva e Analítica) e História das Matemáticas; Análise Matemática; Mecânica. Essas disciplinas eram fragmentadas e divididas entre os três anos de duração do curso; o corpo docente se deu pela contratação de professores italianos, de responsabilidade do Matemático Theodoro Ramos (1835-1936). Entre os contratados estão Luigi Fantappiè (1901-1956).

De acordo com Curi (2004, p. 76), o conhecimento ‘de e sobre’ Matemática é muito pouco enfatizado, daí a necessidade de retomarmos alguns conceitos históricos dessa ciência.

É fato que os cursos de licenciaturas em matemática não suprem as necessidades de conhecimentos de práticas pedagógicas exigidas em sala de aula. Assim também como o tempo do Estágio Supervisionado Obrigatório é insuficiente para o aprimoramento de técnicas de ensino que vão de encontro às necessidades dos alunos da Educação Básica.

No curso de Matemática é importante considerarmos a criação do PIBID para a formação de professores da área; sabemos que a Matemática é uma das disciplinas mais rejeitadas pelos alunos da Educação Básica e isso pode se dar pela falta de preparo desse profissional durante o curso de formação.

## CAPÍTULO II

### PIBID: PROJETOS E PERSPECTIVAS

Neste capítulo apresentamos dados relacionados aos subprojetos em âmbito nacional, ou seja, todas as regiões onde o PIBID atua no Brasil, regiões onde se concentra o maior número de bolsista, seu desenvolvimento dentro das UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e como o mesmo está sendo desenvolvido na UEMS – Unidade de Nova Andradina – MS destacando a relação de bolsistas que integram o programa e os subprojetos desenvolvidos na graduação em Matemática e escolas atendidas.

#### 2.1 Bolsistas no Brasil

Criado em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID - teve início no ano de 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior.

Em 2014 contava com 90.254 bolsistas, 855 campos de 284 instituições públicas e privadas sendo que em 29 dessas há programas de educação escolar indígenas e do campo. A tabela abaixo nos mostra a dimensão e importância do PIBID por região no ano de 2014.

**Tabela 1 – O PIBID, nº de IES e projetos participantes em 2014, por Região**

<b>Tipo de bolsa</b>	<b>IES</b>	<b>Projeto PIBID</b>	<b>Projeto PIBID Diversidade</b>	<b>Total de projetos</b>
Centro Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

**Fonte: Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>**

Na tabela acima observamos que a região sudeste concentra o maior número de IES e, conseqüentemente, dispõe de maior quantidade de bolsistas e de subprojetos em desenvolvimento; em contrapartida a região Centro Oeste é a que possui a menor concentração de integrantes do PIBID, seguida pela região Norte, Nordeste e Sul.

Na tabela seguinte, também referente ao ano de 2014, verificamos a dimensão do PIBID e sua importância no cenário educacional brasileiro.

**Tabela 2 – Integrantes do PIBID nº total de bolsas aprovadas para os projetos PIBID em 2014 por nível de participação**

Tipo de bolsa	PIBID	PIBID diversidade	Total
Iniciação a docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenador de Área de Gestão	440	15	455
Coordenador Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>

No ano de 2016 a CAPES divulgou os dados atuais do número de bolsistas do PIBID que hoje tem um total de 72.057 bolsas sendo que desse total 58.055 são para alunos do curso de licenciatura, 9.019 para professores da educação básica e 4.983 para professores do curso de licenciatura. O programa abrange todo o território nacional.

Os dados acima citados nas tabelas são referentes ao ano de 2014; esse foi o último dado divulgado pela CAPES. Sabemos que o número de bolsistas sofreu cortes consideráveis no ano de 2015 até os dias atuais.

Observa-se também que ao PIBID divide-se em duas áreas de atuação; porém, o PIBID Diversidade ainda é um número muito pequeno em relação à demanda de áreas em que a população é formada por diferentes etnias.

## **2.2 O PIBID no Estado de Mato Grosso do Sul**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/CAPES- regulamentado pela Portaria Normativa nº16, de 23 de dezembro de 2009 e pelo Decreto nº. 7.219, de 24 de junho de 2010 visa fomentar a formação de profissionais do magistério em todo o território nacional com enfoque na qualidade do ensino das escolas públicas brasileiras.

Regulamentado no ano de 2009, iniciou-se no Estado de Mato Grosso do Sul no ano de 2010 nos cursos de licenciatura das instituições públicas da capital e do interior do estado. De acordo com os últimos dados levantados pela UFMS, hoje, o estado de Mato Grosso do Sul conta com cerca de 3 mil bolsistas distribuídos entre supervisores, coordenadores de área e estudantes de graduação dos cursos de Matemática, Computação, Pedagogia, História, Geografia, Letras etc.

No presente cenário de políticas voltadas para os investimentos na carreira do magistério com enfoque em dois pontos específicos, dentro do contexto geral que é formação inicial e continuada de docentes, a CAPES - Coordenação de Pessoal de Nível Superior - em parceria com o Governo Federal efetuou propostas que fortaleceram o financiamento de programas voltados ao aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica nas escolas públicas brasileiras.

O PIBID tem como principal objetivo uma melhor preparação do docente para o seu campo de trabalho e, em consequência, melhorar a qualidade do educação básica, ou seja, o programa eleva a qualidade da formação de professores e, como reflexo desse investimento, melhora a qualidade da educação básica; assim, os professores bem preparados têm uma visão mais ampla de métodos de ensino que sejam adequados à realidade das escolas e dos educandos que integram essas instituições.

Os futuros profissionais da educação podem articular os conteúdos a serem trabalhados com estrutura da escola e diversidade social dos educandos; desse modo, o desempenho dos alunos e desenvolvimento dos conteúdos se tornam mais atraentes e, em consequência, estimulam os educandos a buscarem com mais entusiasmo seus próprios meios de construir seu conhecimento, pois uma boa qualidade de ensino vai além dos conteúdos explorados; dependem mais de como são trabalhados e como são abstraídos esses conteúdos; ou seja, o professor não pode simplesmente aplicar o conteúdo, ele deve buscar mecanismos que despertem e estimulem nos seus discentes senso crítico, isto é, buscar respostas que não foram apresentadas pelo professor. Assim teremos estudantes integrando as salas de aula e não simplesmente alunos cumprindo um protocolo exigido pela sociedade.

### **2.3 O PIBID na UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - no ano de 2010. Com base nos últimos dados levantados a Instituição hoje conta com 696 bolsistas distribuídos em 69 escolas cadastradas e desenvolvem atividades ligadas a projetos apresentados pelos coordenadores das unidades onde realizam o curso de formação supervisionados pelos professores regentes das salas de aula.

Esses bolsistas são integrantes dos cursos de licenciaturas fornecidos pela UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O programa concede aos licenciandos a oportunidade de expandir seus conhecimentos, desenvolver projetos, práticas e métodos de

ensino-aprendizagem, conhecer a realidade das escolas e dos alunos que a integram, assim como rever suas aptidões profissionais; ou seja, muitas vezes, ao ingressar em um curso de licenciatura, o acadêmico não tem nenhuma noção de como esse trabalho exige dedicação, estudo constante, desenvoltura para lidar com as mais diversas situações que podem acontecer dentro de uma sala de aula. A bolsa concede ao acadêmico uma oportunidade de permanecer no curso até sua conclusão, pois muitos acadêmicos desistem da sua formação por não ter condições de manter os gastos gerados; a bolsa auxilia em transporte, alimentação e materiais de estudos. Além da bolsa o programa disponibiliza materiais para o desenvolvimento dos projetos.

#### **2.4 O PIBID em Nova Andradina**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID - em Nova Andradina atua nas cursos de Licenciatura Plena em Matemática e Licenciatura em Computação e integra 46 alunos de ambos os cursos, quatro Coordenadores área/campus, sete Bolsista de Supervisão distribuídos em três subprojetos sendo que o subprojeto de Matemática está dividido em dois grupos e dois coordenadores área/campus atuando em quatro escolas cadastradas no programa onde desenvolvem projetos didáticos e de aprendizagem diferenciados.

O subprojeto de Matemática no município de Nova Andradina conta com 22 acadêmicos do curso de Licenciatura Matemática que atendem aproximadamente quatrocentos alunos das séries finais da Educação Fundamental e Ensino Médio.

**Figura 1 – PIBID – Subprojeto de Matemática**



Fonte: OLIVEIRA 2017

As fotos apresentadas mostram alunos do programa atuando nas escolas em diferentes espaços, onde se pode notar a diversidade do trabalho desenvolvido pelos mesmos, com pesquisas direcionadas a conteúdos que estão vinculados onde o aluno pode notar a conexão entre os mesmos fixando o seu conhecimento. Exercícios para resolução em grupo onde se discute os diferentes métodos de resolução mostrando assim a flexibilidade da matemática para se chegar a uma mesma resposta.

O PIBID em Nova Andradina possui também um subprojeto Interdisciplinar que conta com os acadêmicos dos cursos de Matemática e Computação. Desse subprojeto participam 12 licenciandos que atuam em duas escolas. As fotos a seguir mostram os bolsistas atuando nas escolas. As duas primeiras fotos estão discutindo o livro didático sobre os conteúdos matemáticos. A terceira foto mostra os alunos na sala de tecnologia e a quarta foto mostra os bolsistas trabalhando os conteúdos matemáticos em sala, onde desenvolvem um trabalho mais individual com os alunos.

**Figura 2 – PIBID - Subprojeto Interdisciplinar**



Fonte: OLIVEIRA 2017

A Unidade Universitária de Nova Andradina conta ainda com um subprojeto no curso de Computação que oferece bolsa a doze acadêmicos do curso que atuam nas STEs (Salas de Tecnologias) de duas escolas desenvolvendo conteúdos das disciplinas com o uso de Software aos discentes das séries finais da Educação Básica e Ensino Médio elevando o nível de envolvimento e desenvolvimento dos conteúdos aplicados.

## **2.5 PIBID no Curso de Licenciatura em Matemática**

O PIBID é a porta de entrada para a prática da docência, possibilita ao acadêmico o conhecimento de toda a estrutura escolar que é o palco do seu trabalho. A matemática é de difícil aceitação pelos alunos da educação básica e, por consequência, o professor que atua na área também é um profissional não bem visto pelos discentes; logo, além de desenvolver seu trabalho tem que buscar métodos que amenizem essa repulsa ao conteúdo.

O PIBID é o canal de abertura que aproxima professor e aluno, pois o acadêmico pibidiano também é aluno, o que faz com que os educandos tenham um pouco mais de liberdade para questionar e apresentar suas dúvidas em relação a alguns pontos da disciplina.



O acadêmico, por sua vez, aprimora seus conhecimentos, ou seja, o discente da Educação Básica instiga a se aprimorar como profissional.

O PIBID proporciona aos bolsistas uma visão ampla e clara dos conteúdos onde ocorrem as maiores dificuldades de compreensão; assim, durante sua formação desenvolve técnicas pedagógicas que facilitam essa assimilação.

O PIBID é a maturação do acadêmico para sua prática profissional, é através do programa que se conhece as dificuldades e os obstáculos a serem superados como professor, ou seja, aplicar um determinado conteúdo vai além do preparar de uma aula, é buscar métodos que prendam a atenção do aluno, é usar os meios que fale a linguagem do educando que facilita a compreensão e a interação com os colegas de sala, que instigue a busca por respostas que compreendam o por que, para que e onde vai aplicar seus conhecimentos.

No curso de Matemática, o PIBID é base para a formação de um professor com conhecimento acadêmico, conhecimento de campo e de métodos de ensino-aprendizagem diferenciado.

**Figura 3 - PIBID - Subprojeto de Matemática**



Fonte: OLIVEIRA 2017

Nas fotos podemos notar que os alunos estão concentrados na resolução dos exercícios propostos e a interação com os bolsistas o que mostra que por terem uma relação aluno-aluno diminui a retração em expor dúvidas relacionadas ao conteúdo.

O PIBID no Curso de Licenciatura em Matemática proporciona um diferencial na formação dos acadêmicos que estão nele envolvidos, pois com as atividades desenvolvidas através dos projetos do programa possibilita ao bolsista estar melhor preparado para desenvolver suas atividades como educador. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) financiado pela (CAPES) (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior) é a primeira peça no imenso quebra cabeças na busca por uma reforma na educação brasileira que surta efeitos concretos e duradouros.

**Figura 4 - PIBID - Subprojeto de Matemática**



Fonte: OLIVEIRA, 2017

As fotos acima mostra a atuação dos bolsistas atuando no auxílio a professora regente no desenvolvimento do conteúdo. Desse modo os bolsistas avaliam as maiores dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos.

É de suma importância a inclusão do acadêmico no âmbito escolar desde o início do curso de graduação; assim, o conhecimento teórico e prático acontece simultaneamente levando o acadêmico a uma prática consciente da docência sabendo que ele é a peça fundamental no desenvolvimento de novos conceitos e métodos de ensino aprendizagem que possa mudar a concepção de visão sobre o estudo da matemática pelos estudantes da Educação Básica que, muitas vezes, atuam em escolas mal equipadas, ou seja, a escola não oferece tecnologia apropriada para o desenvolvimento dos conteúdos com software que é a linguagem dessa nova geração totalmente digitalizada, mas que ainda não aprenderam a explorar todo o potencial do conhecimento que eles têm sobre essa tecnologia e é obrigado a sair do seu mundo e voltar a uma época em que eles não veem nenhum sentido. Dessa forma, o estudo se torna cansativo e sem graça e só o fazem por obrigação fomentando salas lotadas de alunos, porém, vazias de estudantes.

O bolsista do curso de Matemática atua em conjunto com os professores regentes das escolas participante do programa, a carga horária semanal é dividida entre auxiliar o professor regente e desenvolver os projetos do coordenador no contra turno. Em sala observam e

ajudam os alunos com dificuldades nos conteúdos matemáticos aplicados pelo professor.

**Figura 5 - PIBID - Subprojeto de Matemática**



**Fonte: OLIVEIRA 2017**

Os projetos são desenvolvidos pelos bolsistas no contra turno dos alunos atendidos pelo PIBID com aulas diferenciadas e dinâmicas direcionadas aos pontos de maior dificuldade dos alunos; essas aulas são realizadas em salas normais ou nas Salas de Tecnologia com materiais impressos, confeccionados, vídeo e pesquisas feitas pelos alunos sobre os conteúdos relacionados à série dos mesmos, assim como algumas brincadeiras e jogos explorando o potencial de aprendizado que cada atividade oferece.

## **CAPÍTULO III**

### **O PIBID COMO “TERCEIRO ESPAÇO”**

Neste capítulo dissertamos sobre a Prática de Ensino como o primeiro espaço na formação docente tendo em vista que o licenciando desenvolve suas atividades para os demais acadêmicos do curso em aulas simuladas. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é por nós considerado como o segundo espaço, tendo em vista o contato direto com seu público alvo, a sala de aula da escola pública, embora insuficiente para um conhecimento adequado para as necessidades dos futuros professores. E como terceiro espaço apresentamos o PIBID – programa que integra o licenciando às escolas oferecendo uma visão mais clara e abrangente das diversidades encontradas nas salas de aula onde irão atuar.

#### **3.1 Primeiro Espaço - “Práticas de Ensino”**

Nas Práticas de Ensino que acontecem nas aulas de Metodologia de Investigação Matemática, Didática da Matemática e Laboratório de Ensino de Matemática o acadêmico aprimora métodos de resolução de exercícios e planejamento de aulas; porém, isso acontece dentro das universidades onde o licenciando desenvolve suas atividades para os demais acadêmicos do curso que já estão em nível mais avançado e não têm as mesmas dificuldades dos alunos do ensino fundamental e médio onde esses profissionais irão atuar, o que implica em um domínio abstrato de conteúdo e de técnicas de ensino aprendizagem, pois a capacidade de abstração do conteúdo pelo público atingido é diferente do público onde se irá aplicar esse mesmo conteúdo. É claro que não se pode descartar as aulas de práticas pedagógicas, mas estas não são suficientes para um preparo de qualidade do futuro profissional da educação; é preciso ter um conhecimento aprofundado da clientela onde se irá aplicar o conhecimento adquirido.

O conhecimento de campo de trabalho implica em um bom desenvolvimento de técnicas que facilitam a assimilação do conteúdo aplicado que, por sua vez, estimula o discente na construção do conhecimento elevando a qualidade do ensino básico brasileiro alcançando o objetivo principal do programa que é de elevar a qualidade do profissional de ensino no Brasil.

### **3.2 Segundo Espaço - “Estágio Obrigatório Supervisionado”**

Na formação de professores é o Estágio Supervisionado uma disciplina desenvolvida no terceiro e quarto ano do curso de licenciatura; é durante o estágio que o acadêmico tem contato direto com seu público alvo e é nessa hora que acontecem as dúvidas, inseguranças e a falta de didática que supra as necessidades dos alunos porque, por mais que se é comentado e discutido em sala sobre as diversidades de capacidade de aprendizado, social e familiar, ainda é algo bem distante da realidade e, quando se depara com a verdade nua e crua da real situação em que se vai trabalhar é que se nota a distância entre domínio de conhecimento e as técnicas a se desenvolver para que o ensino-aprendizagem realmente aconteça.

Preparar uma aula e aplicar um conteúdo é algo realmente fácil para um acadêmico de licenciatura; no entanto, ministrar uma aula e desenvolver técnicas que abranjam os discentes em sua totalidade ou o mais próximo disso é algo que exige bem mais que conhecimentos adquiridos dentro de uma sala de aula.

O maior e melhor laboratório para um licenciando é nas salas de aula das escolas onde irá atuar e o PIBID abre as portas desse laboratório aos acadêmicos que o integram dando a oportunidade de se desenvolver em todas as vertentes que sua futura profissão exige para desempenhar seu papel da melhor maneira possível.

Desse modo, a qualidade acontece em ambos os lados da educação, isto é, professor bem preparado, alunos motivados e qualidade da educação elevada.

### **3.3 O PIBID como Terceiro Espaço na formação de professores.**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID - é o espaço criado dentro dos cursos de licenciatura que leva o licenciando direto ao seu campo de trabalho, ou seja, faz uma ligação direta entre o conhecimento adquirido e o público onde irá aplicar esse conhecimento.

Com o PIBID, o licenciando tem uma visão clara e abrangente das diversidades que estão presentes dentro das salas de aulas onde irá atuar.

O programa eleva a qualificação do profissional de educação uma vez que este atua diretamente dentro das escolas conhecendo toda a estrutura de profissionais que atuam dentro da instituição e o contato direto com os alunos se colocando no mesmo patamar, ou seja, de

aluno para aluno; diminuem as lacunas e estreitam os laços que, por sua vez, se tornam um vínculo entre licenciando e o aluno de ensino fundamental onde este perde o pudor de expor suas dificuldades diante dos conteúdos apresentados e é nesse ponto que faz um diferencial dos acadêmicos que integram o programa PIBID em relação aos que não estão vinculados ao mesmo.

É fato que as dificuldades normalmente se repetem ano após ano e que a falta de conhecimento prévio dessas dificuldades torna a função do professor bem mais complicada. Neste ponto o PIBID coloca seus integrantes um passo a frente dos demais, pois este vai para o mercado de trabalho com experiência e conhecendo seu público e suas diversidades levando em sua bagagem métodos elaborados para as mais diversas situações de ensino-aprendizagem que facilitam a abstração do conteúdo pelos alunos e que facilita o desenvolvimento de conteúdos dentro do tempo exigido pelo MEC.

Segundo o Professor A, coordenador do PIBID na Unidade Universitária de Nova Andradina, no subprojeto do Curso de Matemática, em entrevista realizada para este fim:

O PIBID é um divisor de águas na formação de professores pois o programa permite experiências ao licenciando dentro das escolas onde irão atuar que o diferencia dos demais. O programa é de suma importância na formação dos professores e que deveria atingir 100% dos licenciando proporcionando assim uma melhor qualificação dos futuros professores.

Com base nas experiências de alunos que integraram o programa e de coordenadores, se vê a necessidade de abrangência do PIBID em 100% dos alunos dos cursos de licenciaturas, assim se construiria uma formação de professores com qualidade. O PIBID indica o caminho a seguir na prática do ensino.

Em depoimento de um acadêmico ex-integrante do PIBID – subprojeto de Matemática, o mesmo afirma que:

A primeiro momento encarei o PIBID como uma alternativa viável de renda, apenas estudava e precisava, de certa forma, de algo que me ajudasse financeiramente. Posso dizer com convicção que não pensei no PIBID como uma forma de inserir o acadêmico no meio escolar, pelo menos não nos primeiros meses [...] Mas depois percebi aos poucos o potencial do programa. Como pibidianos “[...] conseguíamos construir artifícios novos para que se pudesse deixar claro determinado assunto, como algum conteúdo de sala ou outro que fosse pertinente. [...] Já para os alunos com os quais interagíamos, as possibilidades que tínhamos em nossas mãos eram enormes. Somente em pensar que poderíamos transformar aquele conteúdo pouco atrativo da sala de aula em algo agradável era maravilhoso [...] Resumindo, o PIBID é sim um programa interessante. Mas ao meu ver, ele precisa ser lapidado para que se possa orientar os acadêmicos sobre os problemas que eles podem encontrar em uma escola. Não no que se refere ao conhecimento específico, mas sim no quesito *didático*.

A formação docente vem sendo motivo de intensas discussões no país e vão se ampliando por diferentes motivos, dentre eles pode-se destacar a necessidade de continuidade da pesquisa e especialmente a preocupação em promover uma teoria associada à prática.

A questão da qualidade da formação de professor está vinculada a dois aspectos: o ensinar e o pesquisar que nem sempre são bem enfatizados na estrutura curricular de um curso de Licenciatura. Enquanto no bacharelado se pensa na formação do futuro pesquisador ou do técnico, na licenciatura se pensa na formação do futuro professor sem articular ensino e pesquisa. Há, ainda, uma desintegração entre a Licenciatura e a realidade onde o licenciando irá atuar, uma vez que há pouca integração entre as instituições formadoras, os sistemas que os formam e as redes que os absorvem. Tudo isso reflete claramente a desarticulação entre formação e realidade, entre teoria e prática.

Tratando-se do curso de Licenciatura em Matemática, o PIBID minimiza o distanciamento entre formação e realidade, teoria e prática. Onde o Estágio Supervisionado é insuficiente para conectar o conhecimento adquirido e os mecanismos a serem desenvolvidos para desenvolver uma prática de ensino que supra as necessidades dos alunos.

Políticas públicas recentes têm procurado intervir nesta situação, fomentando no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto e financiado pela (CAPES) no âmbito de um conjunto de ações vinculadas à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. O PIBID pode ser considerado uma proposta inovadora por favorecer a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas, em atividades docentes acompanhadas e orientadas.

Nesse programa, a CAPES concede bolsas de iniciação à docência não só aos alunos e professores de universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar atuando, assim, como parte da formação no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade podendo constituir em uma boa alternativa para superar o distanciamento que historicamente se observa entre os espaços da formação e do exercício profissional.

## **Práticas de Iniciação à Docência**

É indiscutível a importância da inclusão do licenciado no contexto escolar desde o início da sua formação para que a iniciação à docência ocorra antes mesmo de chegar ao estágio e essa iniciação à docência ocorre de forma tranquila e consciente.

O PIBID, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), traz expresso em seus objetivos essa premissa, oportunizando aos discentes dos cursos de graduação a oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação e iniciação à docência através de participação em pesquisas, planejamento e execução de metodologias inovadoras, além de vivenciar o ambiente escolar, suas rotinas e dinâmicas em atividades de monitoria ou ligadas a espaços como laboratórios de informática ou Salas de Tecnologia, como é o nosso caso.

O graduando, através das ações desenvolvidas no PIBID, estará mais capacitado para desempenhar suas funções de educador num futuro bem próximo. Sem esquecer que o projeto ressalta também a importância deste para a formação continuada dos professores das escolas envolvidas.

O PIBID da Licenciatura em Matemática da Unidade Universitária de Nova Andradina propicia uma série de oportunidades aos que estão nele envolvidos, tanto acadêmicos quanto alunos das escolas atendidas, professores supervisores e professores orientadores.

Em relação aos alunos das escolas atendidas, os mesmos têm acesso à dinâmicas atualizadas na área de Matemática bem como acesso às novas tecnologias e organização do pensamento digital. O professor supervisor ligado ao PIBID tem a oportunidade de compartilhar experiências com o aluno bolsista aprendendo metodologias inovadoras que, na maioria das vezes, não tem tempo de pesquisar e, em troca, compartilha com o bolsista suas experiências em sala de aula. O professor coordenador tem a oportunidade de (re)aprender com os alunos bolsistas tendo em vista que o conhecimento na era digital não está de posse de um único ser, mas nas mãos de todos e, por isso, deve ser compartilhado e socializado.

A escola atendida pelo PIBID tem a oportunidade de oferecer um ensino de maior qualidade, posto que socializa o conhecimento e adquire novas experiências. A sociedade ganha pelo fato de ser, em muitos casos, a escola, o único meio de acesso à informação digital de tantos alunos.



## A formação de professores na universidade

Nosso objeto de estudo no presente trabalho implica a compreensão das possibilidades transformadoras de uma experiência de aproximação entre universidade e escola básica. Ao discutir o modelo universitário de formação docente, Tardif (2002) destaca que a formação de professores na universidade é organizada em torno de lógicas disciplinares, e não profissionais. Essa perspectiva orienta os modelos de carreira universitária, reflete-se no prestígio e nos critérios de promoção do professor universitário.

Analisando a formação de professores no Brasil, Arroyo (2007) observa que os cursos têm como referência modelos predefinidos de docência e um protótipo idealizado de educador que seria conformado pelas políticas, normas, cursos e currículos. Essa tendência reflete uma crença no papel constituinte da formação que desconsidera a prática concreta dos professores e as suas condições de trabalho.

Os autores citados abordam um aspecto que Zeichner (2010) aponta como um problema perene na formação para a docência, qual seja, a falta de conexão entre o espaço de formação nas universidades e o campo da prática.

Analisando modelos de parcerias entre universidade e escola, Zeichner aponta a necessidade de criar espaços de cruzamento de fronteiras aproximando os conhecimentos da formação e do trabalho, o que implica numa mudança da epistemologia da formação docente superando o modelo tradicional que coloca o conhecimento acadêmico como fonte principal do conhecimento sobre o ensino “para uma situação na qual o conhecimento acadêmico e o conhecimento dos professores experientes da Educação Básica gozam da mesma importância” (ZEICHNER, 2010, p. 488). O autor propõe o conceito de *terceiro espaço*, entendido como a criação de espaços híbridos, reunindo professores da educação básica e da universidade nos quais o conhecimento da prática profissional e o conhecimento acadêmico possam se relacionar de forma menos hierárquica e mais igualitária favorecendo a transformação e a construção de um novo conhecimento. Ele vê na criação desses novos espaços de formação perspectivas para uma mudança de paradigma na formação de professores permitindo aos alunos o contato com conhecimentos de múltiplas fontes e dando base a um ensino de melhor qualidade, mas destaca alguns desafios na efetivação dessas propostas.

Um aspecto fundamental para a transformação nos modelos formativos refere-se às condições culturais e institucionais do trabalho docente na universidade. Zeichner (2010) aponta a importância do envolvimento e liderança dos professores mais experientes nessas

propostas, o que nem sempre ocorre porque o trabalho de formação de professores nas universidades frequentemente tem menos status e recebe menos recursos institucionais.

O impacto de um programa como o PIBID sendo focado na aproximação com as práticas escolares na educação básica deve assim ser analisado no contexto de uma cultura institucional que historicamente valoriza o conhecimento dos conteúdos das áreas específicas em relação ao conhecimento didático-pedagógico (SAVIANI, 2009).

Mainardes (2006) destaca que, no contexto da prática, os textos políticos são interpretados pelos sujeitos em função de seus interesses, valores, experiências e propósitos, em um processo de “recriação” que envolve conflitos, resistências e acomodações: “o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (MAINARDES, 2006, p. 56).

Os estudos citados indicam a necessidade de considerar a importância do contexto institucional na implementação de propostas que implicam em transformação nas relações hierárquicas e nos espaços estabelecidos de prestígio acadêmico, mas também compreender a perspectiva dos professores das licenciaturas em relação ao PIBID porque, se o ambiente organizacional delimita um quadro de referências para as ações dos sujeitos, também é afetado pela atividade dos sujeitos que constituem esse ambiente.

Em suas falas os formadores não explicitam as formas de mudanças que mobilizam para buscar atender a esses questionamentos dos alunos, mas fica evidente que ao aproximar a formação acadêmica da realidade das escolas valorizando as questões da prática pedagógica e os saberes a ela relacionados, a implantação do PIBID desafia os docentes a refletirem sobre sua atuação na licenciatura. Zeichner (2010, p. 493) destaca que programas de formação docente que buscam diminuir as lacunas entre a formação na universidade e na escola envolvem uma “mudança na epistemologia na formação do professor”, alterando as relações entre o conhecimento acadêmico e os saberes existentes nas escolas e comunidades.

A escola atendida pelo PIBID tem a oportunidade de oferecer um ensino de maior qualidade, posto que socializa o conhecimento e adquire novas experiências. A sociedade ganha pelo fato de ser, em muitos casos, a escola, o único meio de acesso à informação digital de tantos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir por meio dos dados apresentados neste trabalho que os bolsistas que integram o PIBID mais especificamente em relação aos do curso de Matemática que a integração entre Universidade e escola que possibilita o contato direto entre licenciando e alunos das escolas que é o campo de trabalho do futuro professor que as experiências adquiridas por meio do programa contribui de forma positiva para o desenvolvimento profissional do licenciando que por dispor de uma visão ampla dos aspectos que envolvem essa profissão tanto em conhecimento quanto em desenvoltura para trabalhar e despertar o interesse dos discente na busca da construção do conhecimento.

O programa eleva a qualificação do profissional de educação uma vez que este atua diretamente dentro das escolas conhecendo toda a estrutura de profissionais que atuam dentro da instituição e o contato direto com os alunos se colocando no mesmo patamar, ou seja, de aluno para aluno; diminuem as lacunas e estreitam os laços que, por sua vez, se torna um vínculo entre licenciando e o aluno de ensino fundamental onde este perde o pudor de expor suas dificuldades diante dos conteúdos apresentados e é nesse ponto que faz um diferencial dos acadêmicos que integram o programa PIBID em relação aos que não estão vinculados ao mesmo.

Assim pode se acreditar que o PIBID é de suma importância na formação docente é o canal que busca introduzir o conhecimento adquirido dentro das realidades encontradas na escolas públicas brasileiras, ou seja, inovar aulas através de métodos desenvolvidos encima das observações das dificuldades apresentadas pelos alunos das escolas de Educação Básica durante o período em que esteve presente nas escolas.

A formação docente vem sendo motivo de intensas discussões no país e vão se ampliando por diferentes motivos, dentre eles pode-se destacar a necessidade de continuidade da pesquisa e especialmente a preocupação em promover uma teoria associada à prática.

A questão da qualidade da formação de professor está vinculada a dois aspectos: o ensinar e o pesquisar que nem sempre são bem enfatizados na estrutura curricular de um curso de Licenciatura. Enquanto no bacharelado se pensa na formação do futuro pesquisador ou do técnico, na licenciatura se pensa na formação do futuro professor sem articular ensino e pesquisa. Há, ainda, uma desintegração entre a Licenciatura e a realidade onde o licenciando irá atuar, uma vez que há pouca conexão entre as instituições formadoras, ou seja, sistemas

que os formam e as redes que os absorvem. Tudo isso reflete claramente a desarticulação entre formação e realidade, entre teoria e prática.

O impacto de um programa como o PIBID sendo focado na aproximação com as práticas escolares na educação básica deve assim ser analisado no contexto de uma cultura institucional que historicamente valoriza o conhecimento dos conteúdos das áreas específicas em relação ao conhecimento didático-pedagógico.

Em suas falas os formadores não explicitam as formas de mudanças que mobilizam para buscar atender a esses questionamentos dos alunos, mas fica evidente que ao aproximar a formação acadêmica da realidade das escolas valorizando as questões da prática pedagógica e os saberes a ela relacionados, a implantação do PIBID desafia os docentes a refletirem sobre sua atuação na licenciatura. Programas de formação docente que buscam diminuir as lacunas entre a formação na universidade e a escola envolvem uma “mudança na epistemologia na formação do professor”, alterando as relações entre o conhecimento acadêmico e os saberes existentes nas escolas e comunidades.

Com base nas experiências de alunos que integraram o programa e de coordenadores, se vê a necessidade de abrangência do PIBID em 100% dos alunos dos cursos de licenciaturas, assim se construiria uma formação de professores com qualidade. O PIBID indica o caminho a seguir na prática do ensino. Desse modo podemos concluir que o espaço proporcionado pelo PIBID aos acadêmicos dos cursos de Licenciaturas dentro do âmbito escolar que será seu campo de trabalho é sem dúvida a ponte que liga conhecimento a práticas pedagógicas desenvolvidas com base em observações das dificuldades apresentadas pelos alunos em suas diversidades.

## REFERÊNCIAS

PORTARIA Nº 46, DE 11 DE ABRIL DE 2016. **Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.**

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735>

SAVIANI, Dermeval. **História da formação docente no Brasil: Três momentos decisivos.** Revista do Centro de Educação. UFSM. V. 30. Nº 2. Jul./Dez. 2005. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735/2139>. Acesso em 04/09/2017.

OAB/MS. **Garante apoio para permanência do programa de bolsas aos estudantes do Estado.** Disponível em <http://oabms.org.br/noticias.php?id=16540>

Bartolina Ramalho Catanante –UEMS- Giana Amaral Yami – UEMS. **Programa de incentivo à formação de professores: a escola básica como espaço de formação de professores.** Disponível em

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/Programa%20de%20incentivo%20%C3%A0%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20a%20escola%20b%C3%A1sica%20como%20espa%C3%A7o%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>

Klinger Teodoro Ciríaco<sup>1</sup> Rosiclér Gomes Soares<sup>2</sup>- **Programa de Iniciação à Docência: O Desenvolvimento Profissional de Estudantes de Pedagogia em Aulas de Matemática.**

Disponível em: [http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol\\_23/artigo\\_23/151\\_173.pdf](http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_23/artigo_23/151_173.pdf)

Leonor Maria Tanuri **História da formação de professores Universidade Estadual de São Paulo.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>

ARROYO, M. G. **Condição docente, trabalho e formação.** Em J. V. A. Souza, (Ed.) Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** Educação & Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 94, jan./abr. 2006 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Alvaro Sobralino de Albuquerque Neto Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). **Legislação e Política Educacional Brasileira.** Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/viewFile/1111/1085>.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm).

LIMA, Simone Marques UFMT/ PPGE [sivemar@hotmail.com](mailto:sivemar@hotmail.com). **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ENSINAR A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Disponível em: [http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2784\\_1371\\_ID.pdf](http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2784_1371_ID.pdf).

## SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	13
1.1 O que é o PIBID?.....	13
1.2 Estrutura.....	14
1.3 Um breve relato da história da formação de professores .....	16
1.5 Uma pequena parte da História do Curso de Licenciatura em Matemática.....	18
CAPÍTULO II .....	20
2.1 Bolsistas no Brasil.....	20
2.2 O PIBID no Estado de Mato Grosso do Sul.....	21
2.4 O PIBID em Nova Andradina .....	23
2.5 PIBID no Curso de Licenciatura em Matemática.....	25
CAPÍTULO III.....	29
3.1 Primeiro Espaço - “Práticas de Ensino” .....	29
3.2 Segundo Espaço - “Estágio Obrigatório Supervisionado” .....	30
3.3 O PIBID como Terceiro Espaço na formação de professores.....	30
Práticas de Iniciação à Docência .....	33
A formação de professores na universidade.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS .....	38